

48 sindicatos marítimos do país reúnem-se amanhã, em congresso, na cidade de Aveiro.

O patriotismo

A propósito do centenário de Vasco da Gama um entusiasta do século proclama que é preciso levantar o espírito patriótico da Nação. Levantar o espírito patriótico é para estes ilustres cidadãos por-se uma pessoa em extase pelas chamadas glórias do passado, a admirar proezas que se se repetissem hoje talvez tivessem de ter a reprovação da moral da nossa época. Entretanto nesta contemplação pelo que já passou o que não volta mais, ir-nos-emos descuidando de fazer alguma coisa do nosso tempo.

A verdade é que esses mesmos que agora nos querem apresentar como modelos se alguma coisa fizeram no seu tempo não foi certamente a curvar-se de joelhos ante os seus antepassados mas procurando realizar os próprios sonhos. Mas que se lhes há de fazer se o próprio Camões com o seu poema épico, ao enaltecer os feitos dos portugueses antigos não fazia senão concluir que Portugal liquidava miseravelmente e o seu poema não era mais do que um epitáfio posto na sepultura.

Pelo contrário o que é preciso é dar-nos sugestões para o futuro, criar-se a energia salvadora para se conseguir a libertação da massa escravizada por séculos de obscurantismo, mais ou menos alimentado pelos ilustres patriotas. Não é pelo passado que podemos pautar a nossa acção futura. Pelo contrário o exclusivismo de raça ou de pátria que movia dantes os homens pode hoje prejudicar os grandes empreendimentos humanos que têm carácter acentuadamente internacionalista. E enquanto que, nos tempos antigos, uma das grandes glórias era arriscar-se a vida combatendo outros povos o defendendo o seu rei, hoje a verdadeira glória está em sacrificar-se a vida pela pacificação da humanidade, pelo anti-militarismo, pela guerra à própria guerra. Sob este ponto de vista, o patriotismo, longe de ser uma virtude, constitui pelo contrário um embaraço.

Não nós não queremos cristalizar numa abstracção do passado, pretendendo copiar épocas já absolutas. Temos a obrigação moral de sermos progressivos. Que os outros fiquem à espera das manhas de nevoeiro; nós preferimos encerrar de frente o sol brilhante em pleno azul, indicando-nos o caminho do futuro.

O Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia, para enriquecer o seu rei e dar início à tremenda especulação do comércio das especiarias e à preguença nacional? Que nos importa isso, se nós andamos em demanda do outro caminho, do outro India mais luminosa e onde não haja as torpezas desse tempo — a duma sociedade nova, sem injustiças, sem infâmias. E dessa não entendia nada nem o Gama nem os outros heróis que nos querem dar como modelos.

Sociologia ou informações?

A agência Rádio refere-nos num dos seus telegramas que se deram na Rússia vários tumultos e levantamentos de camponeses. Até aqui está bem — se é que de facto se produziram as revoltas que noticia.

Porém, a referida agência, entendendo que a notícia não podia vir sózinha, e, assim, acompanhou-a com estes comentários:

Certamente que os amotinados serão vencidos, mas estes levantamentos provam bem o estado de espírito da população que se mostra cansada de sofrer o despotismo bolchevista.

Dispensava-se perfeitamente as opiniões que, em gracioso brinde, a agência Rádio houve por bem ofertar-nos, tanto mais que eles de, nenhum modo acreditam. Uma agência de informação, não faz comentários, sem se desacomodar, desvalorizando os serviços que presta pelo parti-pris devendado. Não somos nós que servimos a agência Rádio nem lhe encomendamos opiniões, mas sim é ela que nos serve dentro dos termos do contrato. Contudo, o ela sai fora das suas atribuições, transmitindo-nos o que pensa só prova que serve não os jornais mas interesses muito anárquicos.

CARTA DO PORTO

O EMBARATEAMENTO DA VIDA

A vida vai embaratecer? — A melhoria cambial — Cautela, camaradas! — As pretensões das «forças vivas» — A baixa de salários e o despedimento de operários — Como evita estes perigos é inutilizar as manobras do patronato

Mais importante ainda do que o movimento de protesto iniciado contra a selagem pela classe comercial — são os maneios que se vislumbram no meio de toda esta confusão das forças vivas... As manobras patronais são tendentes a piorar, propostamente, a já agravada crise de trabalho, fundamentando-se na densa poeira que se está levantando à volta do barateamento insignificante de alguns gêneros...

A especulação espantosa que se está a desenvolver a tal respeito, dá-nos a desagradável impressão de que se trata de um plano preconcebido para uma ofensiva em forma contra o proletariado...

Enquanto por um lado a maior parte dos comerciantes procura baralhar tudo com o fim de serem conservados os anteriores lucros, pelo outro há quem, embora em diminuto número, se finja regressado com a marcha descendente da libra a dar esperanças de que tudo isto vai entrar nos eixos — graças a Deus...

Um grande estenderete fundatório, para satisfação das nossas almas ansiosas pelo arroz de 15, se desenha nas colunas de um matutino e em defeito dos consumidores... Algumas casas comerciais, recorrendo ao próprio direito de em benefício do seu próprio lucro, têm enviado diferentes preços de açúcar, arroz, bacalhau, azeite, feijão e petróleo, cada uma melhorzinha a prometer bons dias...

Adoçando por um lado um tom alegre, o povo lá se dirige a essas duas dúzias de casas mais baratas, sucedendo-se, porém, por vezes, que a qualidade dos gêneros não é a designada na comunicação impressa...

Que duvidamos que chegou, enfim, o tempo em que vamos entrar num letívismo de vida melhor? Longe de nós tal intenção. Auguramos, até, ao contrário da maioria dos srs. negociantes milicianos, que recem estar estrondosamente a quinta essência do seu escritório intermediário — que, não só cesse a galopada vertiginosa das oscilações tabelares, mas também que se entre num período salutar de mais equidade e menos egoísmo, portanto.

Esses são os nossos eternos desejos. Mas, infelizmente, nós vemos que o industrialismo prepara o seu salto de tigre para esmagar as classes produtoras...

Ainda o embaratecimento da vida,

O 3.º Congresso Marítimo

Inaugura amanhã, em Aveiro, os seus trabalhos

Como temos vindo noticiando, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a inauguração desta grande reunião magna das classes marítimas.

Os trabalhos que ali devem ser apreciados foram editados em livro e bem assim diversas propostas.

Impossibilidade de darmos uma citação exacta de todos esses documentos, citamos os mais importantes:

Tese da Organização:

Proposta de alteração à tese — A Federação para com as Cooperativas;

Proposta de alterações complementares à tese Instituição de Escolas e Bibliotecas nos Sindicatos Marítimos, aprovada no 2.º Congresso Marítimo Balaçagem, Dragagem dos Portos do Continente e Colónias de Portugal; Atribuições profissionais; Relatório da proposta da Associação Marítima dos Povos — Necessidade da Marinha Mercante depender do Ministério do Comércio; As relações internacionais; As crises de trabalho na indústria Marítima e os meios de a debelar; Proposta de alteração à tese Remoderação de pesos de sacarias; Deficiências da marinha mercante e aspirações imediatas das classes marítimas.

Além destes, outros trabalhos devem ser apreciados a que a comissão organizadora se refere no relatório que foi publicado no número especial do «Marítimo», que é hoje distribuído aos sindicatos.

A comissão organizadora faz sciente de que se encontra ainda hoje em Lisboa um dos seus membros para dar qualquer indicação que seja necessária e fornecer os cartões de identidade aos delegados que o requisitem, até às 20 horas.

O «Marítimo» é distribuído na sede da Federação dos Sindicatos.

Entre republicanos

O Rebate trata como agitadores os republicanos radicais e afirma que eles não tem feito outra coisa que não seja entrar a marcha da República. Diz que os verdadeiros republicanos não conspiram nem fazem revoluções.

Estes democráticos... São eles que dispõem da República e que quando não estão no poder fazem revoluções para lá se instalarem. Quando os outubristas fizeram a sua revolução, lá estava uma boa porção de democráticos.

De resto, tendo todos os partidos achado ótimo o programa outubrista, porque diabo é que, dentro das normas constitucionais, nenhum governo o põe ainda em prática? Não será isto também um incitamento às revoluções?

AS INTERNACIONAIS

Considerações sobre a tese que os delegados da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra vão apresentar ao próximo Congresso Marítimo

Os delegados da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra vão apresentar ao próximo Congresso Marítimo uma tese sobre relações internacionais. A maneira como os relatores defendem os seus pontos de vista internacionalistas, contrários aos da organização operária, obriga-nos a escrever algumas coisas sobre o assunto. Respeitamos as opiniões alheias e é esse respeito que nos leva a discutilas mesmo quando as consideramos erradas.

Para melhor esclarecer a questão transcrevemos as passagens fundamentais da referida tese, sobre as quais teremos de fazer incidir a nossa crítica. Diz-se na tese:

«A divisão do mundo operário nas diferentes internacionais corresponde sobretudo a ideologias diferentes que podem classificar-se em dois tipos principais: um, reformista, outro revolucionário. Ao primeiro tipo corresponde a concepção, o modo de ver, que julgam ser possível dentro dos quadros das instituições burguesas obter uma série de reformas que conduzam sem choques revolucionários à queda do capitalismo e ao advento duma sociedade socialista».

O outro tipo de internacional — o revolucionário — corresponde à concepção das massas operárias descrentes das reformas sociais da democracia burguesa e que põem todas as suas esperanças numa transformação social produzida por uma revolução que acabe com o reinado da burguesia».

Ora, a tese contradiz-se a seguir. Essa «concepção das massas operárias descrentes das reformas sociais» que têm «esperanças» nos frutos duma revolução que acabe com o reinado da burguesia não pode ser comportada pelo que a tese mais abaixo estabelece, quando diz: «o atraso da classe rural que não permite uma socialização integral da terra, pelo contrário, obriga a uma partilha das terras pelos camponeses pobres e à manutenção da pequena propriedade das mãos dos actuais possuidores».

E, por estas razões, concluem por declarar que se «convencem de que é impossível o salto brusco para a sociedade comunista e que transitariamente se mantém a divisão de classes».

Não se compreende este critério depois de se ter afirmado que as massas descrentes do reformismo pretendem uma revolução que termine com o predomínio burguês. Como podem os revolucionários deixar de pé a propriedade privada, base da sociedade capitalista?

Justificam este critério — o de deixar medrar a propriedade rural em moldes burgueses — com o «atraso» dos trabalhadores rurais, aliás muito discutível. Mas não será nesse «atraso» que os reformistas têm baseado toda a argumentação com que defendem as suas teorias?

Diz, noutro lugar, a mesma tese: «O tipo revolucionário podemos subdividi-lo em dois tipos: um, essencialmente idealista; outro, preocupadamente realista. O primeiro representado pela A. I. T., o segundo pela I. S. V., tem ambas os mesmos objectivos revolucionários — a instituição duma sociedade comunista».

Erros destes não podem passar sem análise, portanto, produzidos numa tese que terá por objectivo orientar uma assembleia, podem levar as massas operárias a trilhar caminho que não esteja em harmonia com as suas aspirações.

A A. I. T. e a I. S. V. são consideradas nessa tese como tipos de internacionais revolucionárias. Quanto à primeira, achamo-la realmente revolucionária; o mesmo não diremos da segunda, a I. S. V., e não concordamos com o estranho paralelo. É preciso não esquecermos que a I. S. V. vem desde há tempos mantendo com os reformistas de Amsterdã aturadas relações que têm por objectivo a fusão da Internacional Sindical Vermelha, a que chamam revolucionária, e a Federação Sindical Internacional, declaradamente reformista. É bem estranha a aproximação destes militantes que se intitulam revolucionários, dos que tanta vez têm colaborado com a burguesia internacional...

Há, de facto, duas velhas correntes antagónicas — uma, reformista e outra revolucionária — e que já na Primeira Internacional se distinguiram pelos seus processos de luta. Mas não é apenas a maneira diferente de luta que os distingue; é também a sua ideologia.

Ora, a internacional a que a tese em questão pretende adira a organização marítima portuguesa baseada nas mesmas teorias que a mesma tese classifica de reformistas, as teorias da Internacional de Amsterdã, as mesmas teorias postas e defendidas por Carlos Marx na Primeira Internacional, a teoria básica dos partidos socialistas e comunistas.

Há, na verdade — e aí reside talvez a causa da confusão — dois grupos bem distintos que eram, por exemplo, na Alemanha, representados, um, por Bebel, outro, por Liebknecht. O primeiro grupo é oportunista, prefere as reformas, por mais insignificantes, e pensa que, assim, sem choques revolucionários, levará a burguesia à queda. O outro grupo despreza o oportunismo e limita-se à colaboração nas medidas legislativas, porquanto o seu objectivo é a conquista do poder para ele, e só ele, perante o «atraso das massas», proceder «à partilha das terras», manter «a transição a divisão de classes» que só se extinguirão com o roubo do «poder operário».

Por absoluta falta de espaço não se publica hoje o folhetim.

O protesto operário do país contra o movimento das «forças vivas»

No Porto

Muito a custo, o comércio local sempre aderiu, mas o de Gaia desrespeitou os ordens do «comité»...

PORTO, 16. — Conforme as resoluções constantes da moção ontem aprovada — e apresentada pela Associação dos Comerciantes — na reunião das «forças económicas», teve hoje início a anunciada greve, por 24 horas, do comércio local.

A princípio, a dúvida remordia bastante comerciantes, pelo que estavam muitas portas abertas ou semi-cerradas. Depois, vendo que o «inimigo do seu ofício» sempre ia cumprindo com os deveres de solidariedade, o encerramento tornou-se mais geral.

Olhando a acção no seu conjunto, o aspecto do protesto teve uma «significativa» acuidade. Na especialidade, porém, notou-se que «aquilo» não era bem uma vontade própria, mas uma manifestação de «não desmancha praça» fez-se de conta de que se tratou de um dia santo em plena República...

Contava-se com o encerramento dos bancos e outras casas de câmbio — funcionaram todos.

Muitos escritórios de casas comerciais tiveram o seu pessoal, pelo menos de manhã, a trabalhar. Se se tratasse dos escritórios de indústria, não era para admirar, visto que só amanhã é que lhes compete correr a língua... da fechadura...

A União dos Logistas de Barbearia também participou a sua adesão. Contudo, as lojas não desprezaram os seus clientes, limitando-se a ter as portas semi-encostadas ou só com os tapetes...

Alguns estabelecimentos, embora que si fechados, conservaram o seu pessoal; houve até quem fizesse, à sucupa, o seu negócio...

No entanto, não se pode dizer que a grande maioria não obedecesse ao comité da união das forças económicas.

Tudo, porém, decorreu como se nada houvesse, apesar dos comentários da opinião pública serem desfavoráveis às forças vivas.

Vila Nova de Gaia não aderiu, talvez por não ter quem a incitasse ao gesto encerratório.

Quem não está muito satisfeito é o frequentador dos cafés, pois os botelheiros acompanharam o movimento. De resto, a não ser entrevistas dos jornalistas, tudo pacificado e sem perturbações na rua: um sueto...

Ma se se tratasse de operários, o que aí ia de prevenção?

A atitude da organização operária

Para se definir a atitude que o operariado desta cidade deve assumir perante a misteriosa agitação das denominadas «forças-vivas», efectue-se um tem uma concorrida reunião de direcção dos organismos do Porto, Gaia e Leixões.

O secretário geral da U. S. O., depois de expor os motivos desta assembleia extraordinária, escalpelada estrategicamente os maneios das classes comerciais e industriais, que tanto têm explorado as classes produtoras. Entende que a organização operária deve marcar, bem nitidamente, a sua posição no momento actual, em que por detrás do pretexto da selagem algo de mais grave se oculta.

O secretário adjunto, após exteriorizar a sua revolta contra os fins reservados vislumbrados numa atitude duvidosa das «forças do ôio vivo», lê, em nome da comissão administrativa, o seguinte documento:

«Atendendo a que a Organização Operária não pode ficar indiferente ante o conflito existente entre as «forças-vivas» e o Estado;

Atendendo a que a atitude das ditas «forças-vivas», as quais fazem parte integrante do Estado que hoje hostilizam, pode advir, como é seu manifesto designio, uma outra fórmula de Estado ainda mais perigosa para o proletariado, sem contudo, isto quer significar que estamos no lado do governo representativo dum Estado opressor que sempre combateremos, bem como todas as castas oligárquicas que à sua volta se formam;

Atendendo a que por isso mesmo já mais se pode estar ao lado das tais «forças-vivas» falsamente rotuladas de organizações económicas, porque têm como elas, com a falta fictícia dos gêneros de primeira necessidade e seu tendencioso agravamento de custo, as únicas responsáveis pelo descalabro que se encontra o país, as únicas causadoras da angustiosa situação em que o operariado se debate, porque, mercê da sua cobardia, o tem roubado descaradamente, sendo, portanto, as verdadeiras fomentadoras da desordem social; propomos:

1.º — Aconselhar o operariado do Porto e arredores a não favorecerem, por forma alguma, os maneios das «forças-vivas»;

2.º — Protestar publicamente contra o encerramento dos estabelecimentos comerciais e fabris — sem que se desprenda deste protesto que estamos ao lado do governo — e repudiar as afirmações especulativas das «forças vivas», segundo as quais se compreende que o país está, de lá a lé, ao seu lado;

3.º — Nomear uma comissão de 5 membros encarregada de levar imediatamente à prática diferentes reuniões em todos os bairros populosos, nos sindicatos ou em outros lugares que julgue convenientes, com o fim de preparar o povo trabalhador contra a crise de trabalho que as pseudo-organizações económicas calculadamente querem provocar;

4.º — Que esta comissão agregue a si os militantes que julgar indispensáveis para o bom êxito da propaganda;

5.º — Incitar a C. G. T. a levar à prática um movimento de carácter nacional, dispensando-lhe esta União toda a sua solidariedade para a consecução dos seus objectivos;

6.º — Que a referida comissão dos 5 membros seja composta por dois elementos das comissões da carestia da vida e de estudo sobre a crise nas indústrias, sendo os outros três nomeados nesta assembleia».

O delegado dos barbeiros é também de opinião que a acção do operariado deve tender contra estes seus dois adversários eternos: as «forças vivas» e o Estado. Os trabalhadores, para demonstrar a sua energia, devem permanecer junto das oficinas por ocasião do protesto dos industriais.

O delegado da Construção Civil, concordando com o pensar do orador precedente, faz uma crítica cerada ao procedimento dos industriais. Não lhe interessando a questão em debate, intronem-se, todavia, na agitação, com intenções reservadas. Daqui resulta a necessidade de se fazerem constantes reuniões, a fim do público se bem elucidado sobre a realidade do que se vem desenvolvendo.

A propósito da crise, diz que a do vestuário e a do inquilinato não se modificam em nada.

E' lido, depois, um ofício do Comité de Propaganda e Organização Anarquista do Norte, comunicando que desde há muito as chamadas «forças vivas» vêm preparando na sombra um forte movimento reaccionário, no propósito de aniquilar todas as liberdades conquistadas à custa do sangue de muitos mártires. Acredita um delegado para, junto da U. S. O., mais directa e concretamente elucidar sobre o projectado movimento, pouco assim de sobre-aviso a organização operária.

Um movimento conservador

Manifestada a opinião do representante dos empregados no comércio para que hoje se efectuasse um comício, aproveitando-se a circunstância da classe caixal estar, na sua grande maioria, fora dos estabelecimentos — é concedida a palavra ao delegado do comité anarquista. Em síntese, as suas considerações terminam por garantir, sob a responsabilidade do dito comité, de que o objectivo principal das «forças vivas» é pôr na rua um movimento de carácter conservador, a fim de esfacelar a organização operária. Até ao fim do ano, elas tentam dar um golpe revolucionário com o qual possam liquidar os militantes operários. Lembra também a conveniência de, uma vez confirmado o encerramento dos estabelecimentos, a organização proletária reunir em comício público.

O delegado da indústria do vestuário censura o governo pela forma como tem tratado as classes produtoras em comparação com o procedimento usado para com os comerciantes, concordando igualmente que os trabalhadores se devem apresentar nas oficinas; e aconselha a que se tomem como boas as graves declarações do camarada do comité anarquista.

O delegado dos mobiliários, em aditamento à proposta da C. A., propõe para que seja organizado um comício secreto — sendo resolvido baixar o alvitre à comissão que se constituiu de harmonia com a aludida proposta.

O camarada dos barbeiros, que volta a falar a propósito das afirmações do delegado anarquista, justifica uma sua proposta, que é aprovada, segundo a qual todos os sindicatos se devem organizar mais eficazmente para a defesa das nossas liberdades ameaçadas.

O representante da Liga das Artes Gráficas, frisando a gravidade das intenções patronais denunciadas pelo enviado anarquista, opina para que a U. S. O., sejam dados plenos poderes de acção e para que se acatem as deliberações da C. G. T. acerca de qualquer movimento nacional tendente a repelir todo o atentado às mais caras franquias que actual e escassamente usufruimos.

Apresenta também o seguinte aditamento-proposta em reforço do documento da C. A. da U. S. O.

«A União dos Sindicatos Operários, resolver: 1.º manter em sessão permanente esta reunião de direcção; 2.º, publicar amanhã em todos os jornais uma operação que, no caso do patronato persistir em encerrar as oficinas na próxima sexta-feira, se realizará um comício público de protesto contra as «forças vivas» e o Estado, pondo a descoberto o maneio reaccionário daquelas mesmas «forças vivas».

Entre outros, falaram ainda os delegados do vestuário, dos têxteis de Gaia e metalúrgicos, que também transmitiram às assembleias a resolução que a sua classe tomou para com o movimento das classes mercantilistas.

Depois do secretário adjunto voltar a defender a proposta da C. A. e se dar a matéria por discutida a requerimento do delegado dos barbeiros, aquele supramencionado documento é em votação nominal, aprovado por unanimidade.

A comissão respectiva, à qual baixaram outros documentos, fica constituída pelos delegados dos padeiros, litógrafos e barbeiros.

O Sindicato Único Metalúrgico também reuniu ontem para apreciar os

seu conteúdo. Depois de verificado o procedimento das «forças vivas» e de ser, igualmente, condenada a tirania estatal, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que as chamadas «forças vivas» com o seu movimento de protesto contra o Estado ocultam na sombra uma luta contra os trabalhadores;

Considerando, que se é certo que os trabalhadores não devem tomar partido por um ou outro, não podem no entanto deixar de seguir com atenção esta luta da qual o final a vitória será o povo;

Considerando que o objectivo principal que visam as «forças vivas» é a «chamada» que atirará para a miséria milhares de trabalhadores;

Considerando finalmente que as «forças vivas» de indústria, segundo a imprensa projectam encerrar as fábricas e oficinas no dia 16, para de uma forma mais vultosa ao seu movimento servindo-se artificialmente dos trabalhadores para esse fim;

Os metalúrgicos do Porto, reúnem na sede do seu sindicato, para entre outros assuntos de carácter colectivo tratar do movimento das chamadas «forças vivas», resolvem:

1.º—Aconselhar todos os metalúrgicos a abster-se de qualquer manifestação que vá beneficiar uma outra parte, visto que ambas as partes inimigas fiquem dos trabalhadores;

2.º—Que no caso das oficinas ou fábricas serem encerradas, todos os metalúrgicos se dirijam imediatamente à sede do seu sindicato onde se reunirão em sessão magna;

3.º—Que no caso de tal se constatar se os empregados industriais o pagamento integral do salário;

4.º—Aguardar as resoluções da U. S. O. ou C. G. T. e acatar as mesmas.

A União dos Empregados no Comércio do Porto resolveu protestar contra o movimento reaccionário das chamadas «forças vivas», as quais pretendem agravar a nossa situação, desrespeitando o horário de trabalho, e instaurar uma ditadura que nos conduza a um verdadeiro feudalismo económico.

Convidando a todos os empregados de para que hoje os empregados comerciais e compareçam nos respectivos lugares de trabalho, devido aos seus interesses serem antagonizados do Estado e do patronato».

Na Covilhã

O operariado desta cidade realizou uma imponente sessão de protesto

COVILHÃ, 16. — O movimento das «forças do olho vivo» decorreu serenamente sem o mínimo incidente.

No comércio a greve durou três dias, pois principiou domingo às 14 horas por causa da parada reaccionária, segunda-feira, descanso semanal, e terça-feira foi então o movimento. Queremos dizer: terça-feira fechou o comércio; e quarta-feira a indústria abriu o comércio.

A cidade oferecia-nos o aspecto das greves. Pelas ruas e praças públicas os operários agrupavam-se, discutindo o movimento. Pelas 12 horas a direcção do sindicato ténis fez distribuir uns manifestos convidando o povo trabalhador para uma sessão que se realizou na Casa do Povo.

Em 15 horas, o vasto salão encontrava-se literalmente cheio de operários, e pelos corredores e escadas muitos se aglomeravam.

Manteve-se o Sr. Santos Luis assume a presidência, convidando para secretários José M. Ferreira e José Castano Júnior. O presidente, em breves palavras, explicou os fins da sessão, falando em seguida Francisco Alves da Costa. Este orador, em termos energéticos, combateu o actual movimento das chamadas «forças vivas». Diz que se o movimento perdurar os trabalhadores têm que enveredar pelo caminho da conquista das oficinas e de todos os instrumentos de trabalho. Nos sindicatos profissionais devem ingressar todos aqueles que são vítimas da desalmada exploração do homem pelo homem.

José da Cruz Belchior, ataca os ladrões do povo, diz que os operários deverão organizar-se fortemente para amanhã estarem aptos a gerir os destinos da sociedade futura. Defende a organização sindicalista e ataca os governos e políticos.

Segue-lhe José Castano Júnior. O orador refere-se largamente ao movimento do «olho vivo» e faz considerações sobre a decisão e alta do câmbio.

O actual movimento não teve em vista outra coisa a não ser o prejuízo dos trabalhadores e estes deverão preparar-se, caso o movimento perdure, para reagir. Cita o caso da prisão em Espanha de dois delegados portugueses quando ali foram em missão de propaganda e demonstra a atitude do operariado nessa ocasião.

José Martins ataca o movimento das «forças económicas» e cita o caso de eles alegarem que o mesmo era por causa do selo na garrafa o que não acredita que assim seja.

Espera que daquela magna reunião saia um protesto energético contra o protesto dos que se dizem que são as «forças vivas».

João A. Neves refere-se à engrenagem política. Afirma que não há nenhum partido político, por mais avançado que se nos mostre, que vele pelos interesses dos trabalhadores, quer sejam republicanos, monarchicos, socialistas ou que se mascarem ainda dum falso comunismo. A organização operária deve criar as células orgânicas para tomar conta da gestão de consumo e produção. Em todo o Mundo uma nova luz se espalha e afirma que é a luz sublime da Verdade.

Afirma toda a gente que a peça mais engraçada e a de mais deslumbrante montagem que se tem representado em Portugal, é a mágica

O Bolo Rei

OS MINEIROS HOJE

No Coliseu dos Recreios

A inauguração, hoje, da época de inverno, com uma grande companhia de circo

Vai, finalmente, ser hoje antecipa a antecipa do público com a reabertura do Coliseu dos Recreios, a casa de espectáculos mais popular de Lisboa, a que reúne mais atrativos pela natureza dos seus espectáculos sempre alegres, sempre vivos, sempre movimentados, e pela sua comodidade, e variedade e ainda pela sua economia. De facto—todos o reconhecem—os espectáculos do Coliseu são os mais variados, os mais surpreendentes e os mais sensacionais de Lisboa e o público que gosta de emoções, que aprecia as novidades, vai para ali com satisfação, com prazer e com alegria.

Os frequentadores do Coliseu vão, pois, ter hoje ocasião de verificar mais uma vez

e que vai penetrando no nosso cérebro e que nos conduzirá à Revolução.

Em seguida João Lopes Bola, numa longa oração que é por várias vezes interrompida por calorosos aplausos, descreve o significado do actual movimento das forças económicas e os prejuízos que estão causando à vida dos trabalhadores. Este tem que tomar mais energia e mais espírito de rebeldia. Demonstra a solidariedade que os industriais mantiveram e afirma que é um exemplo que os trabalhadores devem seguir, mas com mais direito e mais razão de ser, e revolucionariamente. Lê alguns trechos dum manifesto que o «Diário de Lisboa» publicou e comenta-o. Diz que a agricultura está mal remunerada—coitadinhos!—e cita vários preços dos géneros indistinctos à nossa alimentação e lamenta a pobreza dos «honrados» agricultores, o mesmo sucedendo com o comércio e indústria. Refere-se à parte que diz «como é que devemos embargar os géneros se os salários se conservam no mesmo estado?». Argumenta sobre estes pormenores do aludido manifesto e repudia o movimento, afirmando que são eles os próprios que estão demonstrando que o seu movimento é uma burla ao povo trabalhador. Louva a acção do operariado de Lisboa e diz que é o operariado, que mais se tem sacrificado em prol do restante das províncias.

E o primeiro sempre a manifestar-se quando algum governo pretende que lesse prejudicar os interesses do povo da região portuguesa. Termina, pedindo para ser lido em A Batalha o extracto da reunião do conselho de delegados da U. S. O. de Lisboa e o parecer pelo mesmo aprovado.

Todos os trabalhadores que enchiam o vasto salão, no meio do maior entusiasmo, ouviram ler o extracto dessa magna reunião.

De novo João L. Bola, chama a atenção do operariado de que deve tomar o mesmo caminho: caso o movimento das «forças vivas» venha a desenvolver-se deve tomar-se conta das fábricas. O operariado manifesta-se vibrante com calorosos aplausos.

Em seguida é aprovada por aclamação a seguinte moção:

«Considerando que as chamadas «forças vivas» são, pelo seu desmedido egoísmo, mais um contributo para levar a fome ao lar dos produtores de toda a riqueza social;

Considerando que o movimento de protesto contra o governo, levado a efeito pelas chamadas «forças vivas», além de ocultar fins políticos, também quer tornar os criminosos em vítimas;

Considerando que o mal estar das classes trabalhadoras se está fazendo por todo o país, não excluindo a Covilhã, onde já se nota uma grande falta de trabalho;

O povo trabalhador da Covilhã, reunido em sessão magna para apreciar o protesto pelos industriais e comerciantes desta cidade contra certas deliberações do governo, resolve:

1.º—Aliar-se à classe proletária nacional para tornar unânime o seu protesto contra as «forças vivas» de Portugal;

2.º—Incitar a C. G. T. a organizar um movimento nacional contra o desemprego e carestia da vida;

3.º—Estar de sobreaviso para, no caso de as chamadas «forças vivas» levarem o seu protesto até ao ponto de prejudicarem mais ainda os interesses dos trabalhadores, estes responderem dum forma franca e decisiva à sua atitude;

4.º—Aguardar as resoluções da C. G. T. e fazer-las cumprir integralmente».

Foi posto ainda à apreciação da assembleia o seguinte documento:

«Sendo este protesto das «forças vivas» apoiado pela imprensa e organismos católicos: e ainda porque a manifestação de domingo passado foi uma parada de forças de apoio aos exploradores do povo, propomos que nesta sessão se proteste contra a cidade manifestação e outras idênticas, e que os operários e operárias se abstenham porque elas são sempre prejudiciais à sua emancipação».

Este documento foi aprovado por unanimidade, resolvendo-se oficializar a autoridade administrativa nesse sentido.

Antes de encerrar a sessão, Francisco Alves faz um apelo a todos os trabalhadores para que leiam e propaguem o jornal dos trabalhadores A Batalha, e defende acaloradamente o órgão da organização operária portuguesa.

Em seguida foi encerrada a sessão aos

TODAS AS NOITES

EDEN TEATRO

GRANDIOSO ÉXITO

A seguir: A PEÇA MILITAR

Vida Sindical

U. S. O. Comissão administrativa

Reúne na próxima segunda-feira, às 20 horas.

FRAGATEIROS DO PORTO DE LISBOA

Reúnem em assembleia geral para tratar da nomeação de delegados ao Congresso.

CONVOCAÇÕES

FEDERAÇÃO CORTICEIRA NACIONAL

Reúne amanhã, domingo, pelas 13 horas, o Conselho Federal deste organismo para se ocupar da crise que atravessa actualmente a classe corticeira.

INSCRITOS MARÍTIMOS (Pessoal de Cámaras)

Reúne amanhã, domingo, pelas 13 horas, o Conselho Federal deste organismo para se ocupar da crise que atravessa actualmente a classe corticeira.

CONFITEIROS E PASTELEIROS

Reúne hoje esta classe para tratar de assuntos gerais e aprovar os novos estatutos que dão ingresso aos operários chocolateleros a partir deste organismo.

MANIPULADORES DE PÃO

Reúne amanhã a classe em assembleia geral, pelas 18 horas, a fim de se resolver o definitivo caminho a seguir.

DA PROVÍNCIA

MANIPULADORES DE TABACOS DO PORTO

Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários docentes e subvencão extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

ESTRANHESA QUE SO DESFAZ

O Sr. José Teixeira de Moura escreve-nos mostrando a sua estranheza por não terem as «forças vivas» lançado um movimento de rebeldia, como agora fêz, a quando da aplicação do imposto de transacção e da taxa fixa, quando esses impostos tanto contribuíram para agravar o custo da vida.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO

Reúne ontem na Universidade Livre a comissão promotora do movimento educativo nacional, tendo discutido o plano de trabalhos a realizar e resolvendo reunir novamente na próxima semana.

DR. PEDRO VALLINA

CLÍNICA GERAL

ESCOLA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ABERTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ABERTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ABERTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

QUINTA-FEIRA 23 OUTUBRO

Teatro Nacional Almeida Garrett

Reprise da tragédia histórica em 12 quadros, original do falecido dramaturgo MARCELINO MESQUITA

O REGENTE

Montagem completamente nova — Na bilheteira deste teatro está aberta a folha para 8 RECITAS DE ASSINATURA — as 1.ªs representações de 4 originais portugueses e 4 «reprises».

Inauguração DA ÉPOCA 1924-1925

Na bilheteira continua aberta a folha para as 8 recitas de assinatura.

ECOS DO DESCARRILAMENTO DA LAMAROSA

O protesto do Sindicato Ferroviário contra uma decisão da C. P.

Acção do desastre ferroviário ocorrido na Lamarosa, em 14 de Agosto transaccão, recebemos do Sindicato Ferroviário da C. P. a seguinte nota officio:

«Pretendendo a C. P. castigar com a demissão o maquinista da máquina 71, José Agostinho, que em 14 de Agosto findo, desligando-se do comboio 103 (Directo de Madrid) que rebocava, foi chocho em Lamarosa com o comboio 18 (corroio do Norte), foi o então entregue pelos Corpos Gerentes do Sindicato uma exposição ao ministro do Comércio a fim de que justifica seja feita, visto a atitude da Companhia representar uma arbitrariedade que de forma alguma pode ser levada a efeito».

Também o maquinista José Agostinho nos enviou a seguinte carta, que passamos a reproduzir:

«Camada redactor:—Confio na razão e justiça que me assiste e no nobre que deverei merecer deste meu caso, tanto a liberdade de me dirigir a V. regando o favor dum cantinho do vosso conspectivo jornal para que justifique me seja feita e castigo do meu direito».

Trata-se do choque havido no dia 14 de Agosto findo, entre a máquina 71 do comboio 103 (Directo de Madrid) de que eu era o maquinista e o 18 (corroio do Norte) em Lamarosa.

«Pois os jornais o noticiaram nessa ocasião aproximando-se ou afastando-se mais ou menos da verdade, mas sem que a verdade em vossa publicação em qualquer deles. Em nenhum noticiário que eu tenha visto, a quem a minha pessoa e a minha responsabilidade a quem a minha pessoa e a minha responsabilidade cairá sobre o meu ombro».

Ora o que é certo é que eu fui culpado, de todos sou eu o menos responsável pois que em nada contribui para o desastre, a máquina fugiu do comboio por se ter partido a manilha do engate e não por culpa da expressão de algum—perito abalizado em matéria ferroviária—na manilha particular, porque estava inteira e nenhuma responsabilidade cabe ao maquinista».

Que seguiu no meu lugar passo-o provar em qualquer altura e com a maior das facilidades e sendo para a minha pessoa e a minha responsabilidade a quem a minha pessoa e a minha responsabilidade cairá sobre o meu ombro».

Pois apesar de ter cumprido com o meu dever, apesar de nenhuma responsabilidade ter no caso e como prêmio do perigo que corri—pois que me ia custando a vida durante os 3 metros percorridos pelo comboio—pretendo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes castigar-me com a demissão, atraindo para mim a miséria e para a fome, a mim e aos meus.

Ora como isto representa uma injustiça contra quem sempre soube cumprir com os seus deveres e com a maior das facilidades e sendo para a minha pessoa e a minha responsabilidade a quem a minha pessoa e a minha responsabilidade cairá sobre o meu ombro».

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas no Porto

Heje, as consultas jurídicas que o dr. Campos Lima costuma dar na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, terão lugar no Sindicato Unico Metalúrgico, rua de Camões, 364, 2.º, antes da realização da sua conferência neste organismo, que se efectuará às 21 horas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mista do Beato e Olivais.—Para assuntos que se prendem com a vida da Secção, reúne hoje, às 21 horas, a comissão executiva, e às 20 e meia a comissão de propaganda.

PREVINEM-SE TODOS CAMARADAS QUE CONTINUAM ABERTA A INSCRIÇÃO PARA A SALA DE ESPERANTO, TODOS OS DIAS, DAS 21 AS 23 HORAS.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

AOS SINDICATOS ADERENTES

NOTA OFFICIAL

A comissão organizadora do VI Congresso da Indústria Rural, na sua última reunião, depois de apreciar as respostas de alguns sindicatos a circular n.º 1, constatando que elas não são em número suficiente a fim de se poder resolver sobre a organização do futuro Congresso, vem por este meio convidar os sindicatos que ainda não responderam a referida circular o façam o mais breve possível, a fim de não prejudicar o andamento dos trabalhos que a comissão organizadora pretende pôr em prática.

FESTA DE HOMENAGEM

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil uma festa de homenagem a Américo Canas Canas. Do programa fazem parte os seguintes actos: 1.º—Discurso de abertura pelo Sr. Américo Canas Canas. 2.º—Canto nacional pelos cultivadores João Maria dos Anjos, Pedro Rodrigues, Armando Barata, José Leitão e Azeredo Duarte. 3.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 4.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 5.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 6.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 7.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 8.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 9.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 10.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 11.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 12.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 13.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 14.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 15.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 16.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 17.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 18.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 19.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 20.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 21.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 22.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 23.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 24.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 25.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 26.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 27.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 28.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 29.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 30.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 31.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 32.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 33.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 34.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 35.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 36.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 37.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 38.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 39.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 40.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 41.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 42.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 43.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 44.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 45.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 46.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 47.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 48.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 49.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 50.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 51.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 52.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 53.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 54.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 55.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 56.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 57.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 58.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 59.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 60.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 61.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 62.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 63.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 64.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 65.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 66.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 67.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 68.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 69.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 70.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 71.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 72.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 73.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 74.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 75.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 76.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 77.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 78.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 79.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 80.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 81.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 82.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 83.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 84.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 85.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 86.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 87.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 88.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 89.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 90.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 91.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 92.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 93.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 94.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 95.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 96.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 97.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 98.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 99.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 100.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 101.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 102.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 103.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 104.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 105.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 106.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 107.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 108.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 109.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 110.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 111.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 112.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 113.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 114.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 115.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 116.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 117.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 118.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 119.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 120.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 121.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 122.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 123.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 124.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 125.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 126.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 127.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 128.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 129.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 130.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 131.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 132.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 133.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 134.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 135.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 136.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 137.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 138.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 139.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 140.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 141.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 142.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 143.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 144.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 145.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 146.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 147.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 148.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 149.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 150.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 151.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 152.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 153.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 154.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 155.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 156.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 157.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 158.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 159.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 160.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 161.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 162.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 163.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 164.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 165.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 166.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 167.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 168.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 169.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 170.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 171.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 172.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 173.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 174.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 175.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 176.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 177.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 178.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 179.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 180.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 181.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 182.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 183.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 184.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 185.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 186.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 187.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 188.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 189.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 190.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 191.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 192.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 193.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 194.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 195.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 196.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 197.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 198.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 199.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 200.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 201.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 202.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 203.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 204.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 205.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 206.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 207.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 208.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 209.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 210.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 211.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 212.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 213.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 214.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 215.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 216.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 217.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 218.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 219.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 220.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 221.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 222.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 223.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 224.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 225.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 226.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 227.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 228.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 229.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 230.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 231.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 232.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 233.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 234.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 235.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 236.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 237.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 238.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 239.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 240.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 241.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 242.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 243.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 244.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 245.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 246.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 247.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 248.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 249.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 250.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 251.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 252.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 253.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 254.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 255.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 256.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 257.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 258.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 259.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 260.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 261.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 262.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 263.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 264.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 265.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 266.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 267.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 268.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 269.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 270.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 271.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 272.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 273.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 274.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 275.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 276.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 277.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 278.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 279.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 280.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 281.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 282.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 283.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 284.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 285.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 286.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 287.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 288.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 289.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 290.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 291.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 292.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 293.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 294.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 295.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 296.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 297.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 298.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 299.º—Canto nacional pelo Sr. Américo Canas Canas. 300.º—C

MARAVILHOSO PAÍS

QUATRO HORAS DE ATRASO
NUMA VIAGEM DE TREZ HORAS

O que acontece a um bom português que se deixa entusiasmar pelos incitamentos da Sociedade de Propaganda de Portugal

Imaginar, leitor, que entusiasmados pelos folhetos e réclames da Sociedade de Propaganda de Portugal, nos passou pela ideia transmutarmos nos em "touristes", percorrendo e admirando as terras lusitanas. Imaginar ainda que principiamos pelo Sul! O dia escolhido para início da viagem, foi o de domingo último, de sol ridente e brisa fresca a fugir-nos o rosto.

La fomos no vapor novo do Barreiro, confortável e magestoso. A manhã serena, as águas calmas do Tejo, as fragatas de velas vermelhas deslizando ao longo como fantasmas, a casaria clara de Almada trepando entre brumas pela encosta íngreme, as areias rubras do Alentejo relinchoando-se tremulando nas águas da pequena baía, tudo, nos bem dispostos, tudo nos penetrava numa alegria que nos levava a exclamar com a Sociedade de Propaganda de Portugal:

— "Touristes" de todo o mundo vinde a este país ver a última maravilha de paisagem, o Eden formoso e divino.

No Barreiro o comboio do Alentejo esperava-nos. A nossa primeira viagem era curta; ficávamos em Vendas Novas, terra da coriza, e da poeira. Seria, segundo o guia do Caminho de Ferro que nos acompanhava, um percurso de pouco menos de três horas, em andamento regular.

Corremos o país do Barreiro, em busca dum modesto carruagem de segunda classe. E lá, Mas... não nos teríamos enganado? Não seria de quarta ou quinta classe?

— O camarada — perguntamos a um ferroviário — isto é uma carruagem de segunda?

Era uma vergonha. Os estofos abertos como cadáveres de assassinados na mesa de anatomia; as crinas esfarelhadas, as ferragens desengonçadas, as portas ameaçando ruína. Era uma carruagem de segunda. Entramos e escolhemos na farrapagem dos bancos, um pedacinho mais decente e aguardamos a partida.

Para fazer a vontade à Propaganda de Portugal, quando o comboio nos arrastava aos pinóles, aos solavancos, através das planícies, douradas aquela hora pelo sol débil da manhã, ao coitadinho dos vinhedos amarelos do Outono e umas casitas brancas dispersas, a sombra de pinheiros, murmurava satisfeitos:

— Vivemos num país admirável...

Chegamos ao Pinhal Novo, à hora marcada pela tabela. E num sorriso de triunfo, dissemos para um passageiro com um humorado que viera a nosso lado barafustando contra a administração dos caminhos de ferro do Estado:

— Que nos diz a esta pontualidade?

O passageiro sorriu, sorriu, e sem responder, acomodando-se melhor no estêo embarracado do banco, soprou para o ar o fumo do seu cigarro.

— Que diabo, o comboio nunca mais vai daqui!

Ainda estávamos no Pinhal Novo. — Parece que vinha uma carruagem de terceira incendiada — informou alguém.

Espantados à janela, mangas arregadas, um empregado dos caminhos de ferro, atirava baldes de água para as rodas do veículo.

Decorreram os minutos. E, sempre confiante, na sinceridade da Propaganda de Portugal, não desanimávamos.

Começamos a abrir-se por ali fóra, as portinholas, e seguímos em cabalo, alguns em mangas de camisa saltarinas, terra. Um grupo, armado de garrafas de garrafas e de borraças para vinha, desceu com ripasso, atravessou a vinha, galgou uns campos e penetrou lá longe na gélida duma tasca que espera, paciente, os passageiros aborrecidos que empreendem viagens apressadas. Dois velhotes bonacheiros, fizeram um "picnic" à sombra das oliveiras.

— Que quer dizer aquilo?

Interrogamos o chefe. Tudo nos foi revelado. A máquina que conduzia o comboio de Aldegaleta avariara-se, por isso a máquina do nosso comboio, gentil e diligente, para que os angustiados passageiros de Aldegaleta chegassem ao Barreiro, fôra rebocada.

Então, mais desencantados também, desemos do nosso compartimento e fomos dar um largo passeio pelos arredores, ermos e tristes, enquanto um jovem viajante iniciava namoro com uma menina solteira que lhe falava da janela, como se estivesse no terceiro andar da sua casa em Lisboa, arremessando palavras e amor ao seu apaixonado.

— Uma hora de atraso!

Levávamos uma hora de atraso. O comboio largara por fim do Pinhal Novo e lançava-se apressado, lúbia fora, na esperança de recuperar o tempo perdido.

Abandonou a marcha. Chegávamos a uma estação.

— Valdeira...

Minutos de espera. Ouviu-se o sinal de partida, um apito... e nada. Um silêncio pesado e os viajantes entreolhando-se desconfiados. Assumamos à janela, Na saída de carruagens, mais cabeças espantadas.

— Que há?

— Avaria na máquina.

Valdeira é uma erma e pequena estação que fica encravada nas intensas propriedades do falecido José Maria dos Santos.

Um s-bral enorme cobre, em torno, uma extensão de léguas. Uns dois ou três milhares de pés de sobreiro fazem daquela longa planície uma das mais belas regiões do país. Entre os sobreiros

amarelecem as vinhas, as célebres vinhas do José Maria dos Santos, de tam saudável memória para os borrachos.

Junto da estação erguem-se algumas barracas de madeira, como as dos banhos em Algés — as habitações do pessoal ferroviário.

O maquinista e outros ferroviários escalfam-se, encarrapitados na máquina, na árdua tarefa de remediar a avaria. E, para gastar tempo, alguns passageiros no wagon restaurant, comem.

Nós passeámos entre os grupos de passageiros que conversavam animadamente. Num outro wagon militares muito medalhados, velam o cadáver do capitão João Francisco de Sousa, morto em África, cujas ossadas eram transportadas naquele maldito comboio para Beja, sua terra natal.

Tinhamos a impressão de que um pedaço da cidade se transportava para aquelas paragens, organizando uma nova vida, acomodando-se conforme podia, dispersando-se entre os sobreiros altos e as vinhas georgicas e ridentes.

Os namorados, os que se conheciam no Pinhal Novo, já em Valdeira passavam muito juntos, sobre a relva ressequida. E murmuravam-se (deserto no intuito de maliciar a Sociedade de Propaganda de Portugal) que, por aquele caminho, quando o comboio chegasse a Beja já os simples namorados de Valdeira teriam meninos nas sortes...

Se não nos acode a máquina do comboio do Algarve, que veio do Barreiro a toda a pressa, garantimos, leitor, que, féis, as recomendações da Propaganda de Portugal estariam a esta hora na vinha do falecido José Maria dos Santos, cantando elogios a este país de turismo e de beleza. A máquina 201, porém, levou-nos, ao cabo de três horas de permanência naquela local virgílica, por campos fora, a toda a brida até Vendas Novas.

Naquela terra, quando o comboio desapareceu numa curva da estrada de ferro, gritámos num entusiasmo enorme:

— Portugal, terra bendita, prazer do turista, maravilha da criação...

M. D.

Interesses de classe

Aos trabalhadores de Monsão

Há 10 meses, os meus companheiros de trabalho de Monsão, sentiram a necessidade de se sindicarem. E, sentiram, com tal entusiasmo, essa necessidade que tudo parecia indicar que seria duradouro o seu interesse pelo sindicato.

Evoco os primeiros tempos. Vieram de Valença, visitar-nos, em manifestação com bandeira à frente, desfilando, os operários daquela vila. O operariado de Monsão recebeu-os admiravelmente no seu sindicato, cujas salas regorrigavam. Nesse dia os patrões, tomados de pânico, diante do inesperado despertar, reuniram na sua sede, para estudar a maneira de defenderem os seus interesses exploradores da ofensiva que sentiam surgir da sindicalização das suas vítimas.

Depois vieram as perseguições. Os ferroviários que tanto contribuíram para a formação do sindicato operário, foram transferidos. Os operários temeram as perseguições e, para as evitar, num recuo absurdo e colectivo, abandonaram o sindicato que, com tanto entusiasmo, tinham fundado.

Ficaram apenas 15 operários que não recuaram, através de nenhum obstáculo, que vencerão todas as dificuldades para que o sindicato não desapareça. Esse punhado de lutadores, da qual com grande orgulho faço parte, espera que todos os trabalhadores de Monsão pensem que é chegado o momento de combater contra seculares explorações e injustiças. E, esse combate só pode iniciar-se desde que regressem ao sindicato que abandonaram numa hora má, numa hora de confusão e de incerteza.

Carlos Santos Pereira
Operário sindicalista

Trabalhadores: Lede A BATALHA

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Vieram referir-nos que no Matadouro Municipal o fiel daquele estabelecimento, que é um indivíduo de apelido Santos, pretende lá exercer uma disciplina casaca. Dessa disciplina foi vítima o operário António Lopes da Costa, a quem o fiel Santos castigou com 30 dias de suspensão por um motivo fútil, uma discussão que não saiu fora das normas de respeito que os homens a si se devem.

Almancil. — M. C. — Diário e supl. pagos até 5 de Novembro. Recebido uma queixa 38900. Diga que dicionário deseja.

Beja. — J. F. F. — Diário e supl. pagos até 31 de Outubro. Recebido p. p. presos 3900.

Vila Nova de Baronia. — E. C. C. — Diário e supl. pagos até 21 de Setembro.

Grândola. — F. L. C. — Diário pago até 4 de Dezembro.

Garvão. — J. A. — Diário pago até 2 de Novembro.

Tavira. — Agente — Recebido liquidação de Setembro.

Tunes. — Agente — Recebido 128979. Seu baver 7449.

Mano postal

Almancil. — M. C. — Diário e supl. pagos até 5 de Novembro. Recebido uma queixa 38900. Diga que dicionário deseja.

Beja. — J. F. F. — Diário e supl. pagos até 31 de Outubro. Recebido p. p. presos 3900.

Vila Nova de Baronia. — E. C. C. — Diário e supl. pagos até 21 de Setembro.

Grândola. — F. L. C. — Diário pago até 4 de Dezembro.

Garvão. — J. A. — Diário pago até 2 de Novembro.

Tavira. — Agente — Recebido liquidação de Setembro.

Tunes. — Agente — Recebido 128979. Seu baver 7449.

Mano postal

Almancil. — M. C. — Diário e supl. pagos até 5 de Novembro. Recebido uma queixa 38900. Diga que dicionário deseja.

Beja. — J. F. F. — Diário e supl. pagos até 31 de Outubro. Recebido p. p. presos 3900.

Vila Nova de Baronia. — E. C. C. — Diário e supl. pagos até 21 de Setembro.

Grândola. — F. L. C. — Diário pago até 4 de Dezembro.

Garvão. — J. A. — Diário pago até 2 de Novembro.

Tavira. — Agente — Recebido liquidação de Setembro.

Tunes. — Agente — Recebido 128979. Seu baver 7449.

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 23,56\$49; Joaquim da Silva, 1900; Casimiro Baptista, 1900; Augusto Fava Rica, 1900; João Rodrigues Vilar (M. Estoril), 5000; José Lourenço Vivas, 5000; José Abrantes, 6000; César Andrade, 10500; Agostinho Dias, 5000; Quete em Benavente, 10800; T. Búrcio Lopes, 2500; J. se Maria Gonçalves esta mensal, 10800; Quete aberta pelo Sindicato dos Fogueiros a bordo do vapor Lagoa, 20800.

Quete entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1900; Estácio Cardoso, 2800; Luís Cruz, 2500; Eduardo Naves, 2500; António Pais, 2500; António Cruz, 2500; Henrique Cruz, 2500; Bento Durães, 2500; José Augusto, 2500; Carlos A. Cruz, 2500; Alberto Rocha, 2500; Francisco Santos, 2500; Leonídio Lopes, 1500; Aníbal Cruz, 1900; Belarmino T. Vares, 1900; Manuel Fortuna, 1900; Floriano Cruz, 500; Abel Nogueira, 500 — Soma, 31350.

Quete aberta pela Associação dos Taneiros de Almada. — Adelino Marques, 2500; Joaquim J. Araújo, 1900; José V. de Queiroz, 1900; João Passarinho, 1900; Francisco J. Pedro, 1900; Joaquim António, 1900; José Simões, 1900; José Rafael, 1900; Joaquim de Almeida, 1900; Frederico Vale, 1900; Luís A. Carvalho, 1900; Eduardo Domingos, 2500; António de Oliveira, 2500; Vitor Ferreira, 1900; Francisco Fernandes, 500; Luís Júlio de Almeida, 2500; João Carolino, 1900; Manuel Egidio, 2500; Adelino Cipara, 1900; Augusto Rodrigues, 1900; Manuel da Costa, 1900; António H. Coelho, 500; José Marques, 1900; Aniceto da Costa, 1900; António Neto, 1900; Armando Egidio, 1900; António José da Costa, 5000; José da Silva Dinis, 5000; António da Silva, 500; José Luciano Ferreira, 1900; Aniceto F. da Costa, 2900; João Augusto Pinho, 1900; Matias Gaspar, 2500; José Gabriel de Almeida, 1900; Bartolomeu Martins, 500; José da Catua, 500; José Camilho, 500; José da Bocha, 500; Oliveira A. R. Artur José, 500; António Arrufadas, 500; Artur José, 500; Joaquim Botelho, 500; Alfredo Alves, 1900; Joaquim da Silva, 1900; Eugénio Simões, 1900; Julio Corvo, 1900; António da Costa, 1900; Serafim Gonçalves, 1900; Raúl F. Branco, 1900; Artur F. Branco, 1900. Total, 63500.

Quete aberta em Reims: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

Quete aberta em Aguias Belas: — António de Castro, 1500; José Alves da Rocha, 100; Cesar Moreira, 100; José da Silva, 50; Serafim Correia Ribeiro, 100; Manoel J. Francisco Ribeiro, 50; José F. Ribeiro, 50; Joaquim Ferreira, 50; Joaquim Francisco de Oliveira, 50; Avelino da Silva, 50; António Pereira Pinto, 50; Joaquim Ferreira da Silva, 3; Bernardino dos Santos, 50.

A BATALHA

Porto de Mós

A "chantage" de Fátima

PORTO DE MÓS, 14.—Os jornais de ontem davam a notícia que a autoridade havia proibido a parada das forças sombrias, ou seja a peregrinação à célebre Fátima. Ao leram a notícia, os "cobradores" da decantada Santinha, tiveram um desprezado encolher de ombros e um risinho irónico, riso que traduzia a piedade que lhes merecia a pobre comunicação enviada aos jornais pelo Governador Civil de Santarém. Tal notícia, mais pareceu um reclame à americana, pois as forças da Guarda Republicana, que nos supunhamos proceder de forma a evitar no possível essa torpe exploração, limitaram-se a ficar a respeitável distância com guarda de honra e os "crentes" já foram mais uma vez nessa horripilante romagem, esportando o tributo da sua inconsciência, e recebendo como prémio e para alívio dos seus males um raminho de Azinhão ou um pouco de terra para fazer chá!

Com o mesmo aparato habitual, realizou-se a façanha com procissões, sermões e benzeduras, ao mesmo tempo que os "Bons Pastores" disponíveis calculavam as sacas literalmente cheias de notas — pensando intimamente na possibilidade de espírito daquela — que talvez privando-se de uma coisa — ali um criminoso — encher os bolsos ao senhor bispo e a todos os seus acólitos, sombrios propagandistas de falsas doutrinas e fidejadas inimigas da liberdade e da instrução.

</

| | | | |
|----------------|-----------|-------------------|------|
| religiosa..... | 1400 1603 | quinas devor..... | 1300 |
|----------------|-----------|-------------------|------|